

O PIONEIRISMO NEGRO NO NORTE DO PARANÁ: JUSTINIANO CLÍMACO DA SILVA, O DOUTOR PRETO

Mariana Aparecida dos Santos Panta
Nilda Rodrigues de Souza
Eliza Pratavieira
Lais Celis Merissi
Larissa Mattos Diniz
Marcos Alberto da Silva Melo
Prof. Fábio Lanza (Orientador)

RESUMO

Dentre os objetivos do projeto LEAFRO (Laboratório de Cultura e Estudos Afro-brasileiros), destaca-se a busca pelo reconhecimento e valorização de personalidades negras que fizeram história no município de Londrina. Por meio de pesquisas (oral, documental, bibliográfica, hemerográfica e iconográfica) foi possível evidenciar as contribuições da população negra para a constituição da cidade de Londrina-PR. A história oficial do município, apesar de sua heterogeneidade étnica, não menciona a comunidade negra, ainda que, sua presença possa ser constatada por meio de relatos dos descendentes dos primeiros negros que chegaram à cidade e também nas fotografias dos álbuns das famílias. Como resultados parciais, o projeto LEAFRO divulga a primeira biografia de uma das personalidades negras que desempenhou um importante papel desde o início da colonização de Londrina até o final da década de 1990, o pioneiro Justiniano Clímaco da Silva, primeiro médico negro e deputado estadual de Londrina, bem como, compreendeu e percebeu a necessidade ressaltar a identidade da população negra londrinense, que se configura também, como uma reparação do processo histórico local.

PALAVRAS-CHAVE: projeto LEAFRO, personalidades negras, Justiniano Clímaco da Silva.

INTRODUÇÃO

Considerando a constituição histórica do Brasil, verifica-se que as diferenças raciais traduziram-se em desigualdade de direitos e papéis sociais, no qual o fenótipo branco quase sempre representou o papel de comando enquanto o negro representava o de subordinado. Em muitas cidades brasileiras, sobretudo da região Sul do País, a população negra permanece sem espaço, sua memória esquecida e sua presença negada, sendo sua invisibilidade social e histórica um dos suportes da ideologia do branqueamento (LEITE, 1996, p. 41). Constata-se que a população negra no Brasil é proporcionalmente mais pobre, é a maioria no mercado de trabalho informal, no subemprego e no desemprego. Historicamente ocupa territórios relegados e estigmatizados em várias sociedades. Continua tendo difícil acesso a educação de qualidade e representa uma parcela extremamente reduzida no ensino superior em comparação com outros grupos etnicorraciais.

Conforme Silva (2006, p. 70-71), o lugar urbano e social que o negro ocupa não é o mesmo que o branco. A cor é um fator determinante em todos os aspectos da vida social do negro. “Quanto mais claro, melhor será a sua aceitação na sociedade, enquanto que os mais escuros tendem a serem empurrados para fora do lugar ocupado pelos brancos” (SILVA, 2006, p. 70-71). Observa-se que os territórios periféricos como favelas e assentamentos urbanos, são compostos em sua maioria por pessoas negras. Um dos principais aspectos de discriminação racial é a segregação territorial que impede que os grupos considerados inferiores tenham acesso a determinados lugares, e quando têm acesso, dificilmente conseguem permanecer por longo período, tornando-se natural à ocupação de territórios segregados e estigmatizados pela população negra, que raramente consegue se manter nas regiões centrais ou de maior prestígio social (COSTA PINTO apud SILVA, 2006, p. 69).

No Estado do Paraná, mais especificamente em Londrina, Silva (2008) evidencia que a trajetória da população negra não se configura de forma diferente de outros lugares do país, já que a invisibilidade negra foi utilizada como estratégia do projeto civilizatório nacional que difundia a idéia do branqueamento como tipo ideal brasileiro. Ao analisar a trajetória do negro em Londrina, percebe-se a existência da segregação e do silenciamento de sua presença por meio dos discursos que omitem a sua participação na história do município, no qual valoriza-se, sobretudo, a imigração, a identidade e a cultura européia e, simultaneamente, oculta a presença negra no norte paranaense.

O presente trabalho é fruto do projeto de pesquisa *Território e Segregação Urbana: O Lugar da População Negra na Cidade de Londrina*⁶¹⁵, desenvolvido no Centro de Ciências Humanas da Universidade Estadual de Londrina. O projeto foi elaborado a partir da constatação da ausência de registros que mencionassem a presença dos negros na história oficial de Londrina e as suas contribuições na constituição da cidade, ainda que, sua presença possa ser constatada por meio de relatos dos descendentes dos primeiros negros que chegaram ao município e também das fotografias dos álbuns das famílias (SILVA, 2008).

A cidade de Londrina, desde a sua criação, contou com a participação e com os esforços de diversos grupos etnicorraciais, provenientes de distintas regiões do mundo, para que pudesse se transformar, em menos de 80 anos, de uma pequena Vila no Norte do Paraná, em uma das principais cidades da região Sul do Brasil⁶¹⁶. Apesar de sua heterogeneidade étnica, só é conhecida a história do município o que diz respeito a determinados grupos, como alemães, espanhóis,

⁶¹⁵ Projeto coordenado pela Profa. Dra. Maria Nilza da Silva, cadastrado na PROPPG sob o número: 04312, Disponível em: https://www.sistemasweb.uel.br/system/pes/pdf/pes_pesquisa_04312.pdf. Acesso em 15 de agosto de 2010.

⁶¹⁶ Londrina é atualmente a segunda cidade mais populosa do Paraná e a terceira mais populosa da região Sul do Brasil. Representa um importante polo de desenvolvimento regional e nacional por exercer grande influência sobre o norte do Paraná. É também, uma das cidades mais importantes da Região Sul do Brasil. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Londrina>. acesso em: 17 de agosto de 2010.

ingleses, italianos, japoneses, entre outros, não havendo nenhuma referência aos negros.

Entre as décadas de 1930 e 1940, Londrina, município situado ao Norte do Estado do Paraná, se constituiu e se desenvolveu por meio da união e esforços dos pioneiros de diferentes origens culturais e raciais que chegaram à cidade e se estabeleceram. Logo nas primeiras safras agrícolas descobriu-se uma região rica de terra fértil, que teve um crescimento surpreendente e, rapidamente, atraiu brasileiros e estrangeiros. A Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), de origem inglesa, recortou a região do Norte do Estado em pequenos lotes, facilitando o pagamento para aquele que estivesse disposto a fundar uma cidade que inicialmente era mata, sem nenhuma infraestrutura, mas com a promessa de crescimento (MUSILI e ABRAMO, 2004, p. 11-12). Ainda na década de 1930, foram colhidas na região de Londrina as primeiras safras de café, e logo, com o amplo desenvolvimento da cafeicultura a cidade tornou-se a Capital do Café, em virtude da espetacular produtividade agrícola. A notícia se espalhou atraindo migrantes e imigrantes para a região, na qual se estabeleceu uma grande diversidade racial e cultural (MUSILI e ABRAMO, 2004, p.12-13). "Os colonos vinham do mundo todo, além dos brasileiros do Nordeste ao Sul" (PELEGRINI, 1991, p. 7).

Apesar das migrações provenientes do Nordeste terem sido expressivas e fundamentais para a configuração da mão-de-obra das lavouras de café no início da colonização de Londrina, nos registros oficiais da cidade, nota-se a tendência de preservar a memória dos grupos hegemônicos, ressaltando os ingleses que contribuíram com a formação da cidade com o investimento de capital. Nesse contexto, os que se beneficiaram foram os que puderam comprar um lote de terra, e, portanto, destacados na história como colonizadores da cidade. A característica da colonização de Londrina pode ter sido influenciada pela

ideologia de branqueamento da população brasileira, institucionalizada legalmente por Getúlio Vargas, por meio do Decreto-Lei 7.667, em 18 de setembro de 1945, que regulava a entrada de imigrantes no Brasil de acordo com a necessidade de preservar e desenvolver na composição étnica da população, as características mais convenientes da sua ascendência européia. As políticas de branqueamento implementadas no Brasil buscavam restringir qualquer forma de crescimento da população negra (NASCIMENTO, 1978, p. 69-71).

É no discurso oficial que surge a figura do “pioneiro” – sentido atribuído aquele que primeiro desbravou a mata virgem e transformou a terra bruta em “Ouro Verde” (referência ao café) (ALMEIDA, 2004). Portanto, valoriza-se a memória dos ingleses, considerados pioneiros, e silencia-se a memória da população negra que contribuiu significativamente para a expansão agrícola da cidade, sobretudo com a mão-de-obra nas lavouras de café nos anos de 1940 a 1980. Nesse sentido, pode-se pensar que a memória coletiva está associada ao capital financeiro, pois só são lembrados na história oficial os grupos étnicorraciais que contribuíram com o capital na formação da cidade de Londrina. As estratégias utilizadas para a manutenção do poder dos grupos dominantes e da invisibilidade dos negros em Londrina, assim como em outras cidades do país, interferiram diretamente no destino e na trajetória dessa população. Visto que, os desdobramentos da escravidão e os padrões tradicionalistas ainda perduram nas sociedades, ressignificando as relações de discriminação e exclusão desse segmento populacional.

Dentre os objetivos das pesquisas realizadas sobre a população negra em Londrina, destaca-se a busca pelo reconhecimento e valorização de personalidades negras que fizeram história no município, na perspectiva de reescrever a história oficial local, na qual a presença negra é subestimada ou mesmo omitida. Como resultados parciais, o projeto

LEAFRO - Laboratório de Cultura e Estudos Afro-Brasileiros - divulga a biografia intitulada: "*O DOUTOR PRETO JUSTINIANO CLÍMACO DA SILVA: a presença negra pioneira em Londrina*"⁶¹⁷ que descreve a trajetória de uma das personalidades negras que desempenhou um importante papel desde o início da colonização de Londrina até o final da década de 1990, o pioneiro Justiniano Clímaco da Silva, primeiro médico negro e deputado estadual de Londrina. Dessa forma, espera-se contribuir para a reparação do processo histórico londrinense e, sobretudo, promover a valorização da história, da cultura e da identidade da população negra de Londrina, que, assim como os outros grupos etnicorraciais, contribuiu para a constituição do Estado do Paraná.

1. METODOLOGIA

Para tornar conhecida a história do Dr. Clímaco, foram realizadas pesquisas orais, documentais, bibliográficas, hemerográficas e iconográficas. A base da pesquisa foi a entrevista concedida pelo Dr. Clímaco a Amélia Tozzetti Nogueira e sua equipe, em 22 de outubro de 1998, para o projeto Coleta e Organização de Fontes Orais para o Centro de Documentação e Memória – Associação Médica de Londrina. Utilizou-se, também, como procedimento metodológico de caráter qualitativo, a realização de entrevistas com José Alberto Correia da Silva, médico cardiologista, filho adotivo do Dr. Clímaco e Vilma Santos de Oliveira, militante do Movimento Negro de Londrina que acompanhou parte da trajetória do médico pioneiro. Este trabalho foi realizado no âmbito do Grupo de Estudos de Relações Étnico-Raciais e Afro-Brasileiros (CNPq/UEL), do projeto de pesquisa coordenado pela Profa. Dra. Maria Nilza da Silva "*Território e Segregação Urbana: O Lugar da População negra na Cidade de Londrina*", do subprojeto de iniciação científica de Mariana Panta, da pesquisa "*População Negra em Londrina: Memória e*

⁶¹⁷ SILVA, Maria Nilza; PANTA, Mariana. **O DOUTOR PRETO JUSTINIANO CLÍMACO DA SILVA: a presença negra pioneira em Londrina**. Londrina: UEL, 2010.

realidade Social” e do projeto LEAFRO - Laboratório de Cultura e Estudos Afro-Brasileiros. Colaboraram também, Amélia Tozzeti Nogueira, ex-secretária da Associação Médica de Londrina e Enezila Lima, professora de História aposentada da UEL – Universidade Estadual de Londrina.

Com o objetivo de contribuir para a superação da invisibilidade e do silenciamento da história e da cultura negra em espaços privilegiados, serão mencionados alguns aspectos relevantes sobre a análise da trajetória de vida do Dr. Clímaco, lembrando que os maiores detalhes de sua história estão relatados em sua biografia.

2. A PESQUISA

2.1. Justiniano Clímaco da Silva: o primeiro, dentre os raros médicos negros de Londrina

Justiniano Clímaco da Silva, o Doutor Preto, como era conhecido em Londrina, nasceu no dia 8 de janeiro de 1908, na cidade de Santo Amaro da Purificação, Estado da Bahia. Foi um dos primeiros médicos a chegar a Londrina, em 1938, período das grandes epidemias que levaram muitas pessoas a morte no município. Foi médico da saúde pública da cidade e tornou-se especialista no combate às doenças infectocontagiosas como a malária e a febre amarela. Foi o primeiro, dentre os raros médicos negros de Londrina, cidade onde clinicou por mais de 50 anos, que atendeu mais de 30 mil pacientes, sobretudo a parcela pobre da população.

Filho de Justino de Matos da Silva, carpinteiro, e de Anastácia da Anunciação, trabalhadora doméstica, Justiniano Clímaco da Silva era neto de escravos. Ambos pobres, não tinham condições de bancar os estudos do filho. O Dr. Clímaco foi para Salvador com a ajuda de uma tia, Maria Juliana dos Passos Ferreira, que morava na cidade. Formou-se primeiramente como professor, obtendo o título de Bacharel em Ciências e Letras e ministrou aulas como professor de Matemática e Latim. O médico

era autodidata e profundo conhecedor da cultura geral. Com o dinheiro que ganhava como professor pôde estudar medicina e assim formou-se médico em 1933, pela Faculdade de Medicina da Bahia, sendo o único negro numa turma de 95 universitários.

Dr. Clímaco foi médico da saúde pública e, assim como os outros médicos pioneiros, enfrentou a falta de recursos e as carências materiais, porém, praticava o ofício com arte, com ética elevada e comportamento comunitário de um exercício digno de cidadania. Fazia partos, cirurgias do estômago e de apendicite. Tratava casos de lepra, tifo, tuberculose, febre amarela, malária, pneumonia, que eram doenças graves e típicas da época. Além das doenças mencionadas, também tratou os pacientes de blemorragia, a popular gonorréia, por haver em Londrina uma das mais populosas zonas do meretrício do Brasil. O Dr. Clímaco foi o primeiro a usar a penicilina em Londrina, que possibilitava a cura dessa doença, que fazia vítimas fatais no município. O segundo caso de aplicação da penicilina em Londrina foi para tratar uma infecção pós-parto.

Participou ativamente para a construção da Santa Casa, doando ao hospital sua própria maleta médica, e, tal como outros colegas da época, dedicou-se gratuitamente ao Pronto Socorro da Santa Casa durante duas décadas.

2.2. O Doutor Preto: Um Homem de Intensa Vida Social

O Dr. Clímaco foi um homem de intensa participação na vida pública de Londrina, através do exercício da medicina e da atenção dispensada a todos que o procuravam. Com excelente formação cultural, tornou-se proprietário e diretor do periódico *Paraná-Jornal*, um dos primeiros jornais da cidade. Em sua trajetória em Londrina, teve mais de 100 afilhados de batismo e casamento, pessoas que ele fez nascer de suas próprias mãos e que os pais por gratidão, pois na maior parte dos casos

ele não cobrava, faziam dele padrinho dessas crianças, muitas também de casamento. O Dr. Clímaco teve um filho adotivo, o médico cardiologista José Alberto Correia da Silva que atua em Londrina.

Qualificado com o título de Bacharel em Ciências e Letras, ele também se destacou como ilustre professor no Estado da Bahia e no Estado de São Paulo. No Paraná foi professor no Ginásio Londrinense, no qual lecionou as disciplinas de Latim e Matemática, além de falar Alemão e Francês.

Foi sócio fundador da Associação Médica de Londrina, em 1941, e diretor da entidade em diversas gestões. No ano de 1941, Londrina contava com uma população de 13.000 habitantes, o que inspirou o corpo médico a fundar a Associação da categoria. O ano também foi marcado pelo planejamento da construção de grandes hospitais: Hospital da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e Hospital Evangélico (OBERDIEK, 2007, p. 151).

A fundação da Associação Médica de Londrina contou com a presença dos médicos que assinaram ata: Jonas de Faria Castro, Caio Moura Rangel, Justiniano Clímaco da Silva, Ricardo Sckwroneck, Orlando Vicentini, João Figueiredo, Anísio Figueiredo, Gabriel Martins, Newton Leopoldo Câmara e Adolfo Barbosa Góes (OBERDIEK, 2007, p. 152).

Dr. Clímaco também teve influência na criação da Sociedade Médica de Maringá, fundada em 1949. O município, necessitando de uma entidade organizada afim de que os médicos pudessem estabelecer critérios éticos para o exercício profissional e, sobretudo, criar um ponto de referência para o aprimoramento da ciência médica, teve como referência a Associação Médica de Londrina (AML). "E foi por inspiração do presidente da AML na época, Dr. Justiniano Clímaco da Silva, que

alguns médicos de Maringá decidiram se unir e criar a entidade.” (MARINGÁ, 2010) ⁶¹⁸.

2.3. O primeiro Deputado de Londrina

Em 1947, Dr. Clímaco foi eleito Deputado Estadual constituinte pelo Partido Social Democrático do presidente Eurico Gaspar Dutra, como o quinto mais votado do Paraná e o primeiro eleito por Londrina. Em uma de suas ações como deputado, juntamente com o deputado federal Munhoz de Mello, o Dr. Clímaco procurou fazer sentir junto do presidente Dutra que era urgente criar um hospital de tuberculosos na região. O apelo foi atendido e o hospital foi construído onde atualmente é o Hospital Universitário de Londrina. Foi uma grande obra conseguida com seu empenho como deputado, além de outras atuando como médico.

2.4. As Homenagens ao Médico Pioneiro

No ano de 1987, Dr. Clímaco foi homenageado com o recebimento do Diploma de Mérito Ético-Profissional. O Diploma foi instituído pela resolução CRMPR Nº. 017/86, “com o objetivo de homenagear os médicos que tenham completado 50 anos ininterruptos de atividade sem sansão ético-profissional e com relevante e exemplar conduta médica”. A primeira solenidade de entrega do Diploma de Mérito tinha ocorrido um ano antes, em 1986. A entrega do Diploma sempre ocorre em meio às comemorações do Dia do Médico, dia 18 de outubro. Esse Diploma de Mérito Ético concedido CRMPR constitui uma honraria que tem um grande valor e muita repercussão, atualmente, ele faz parte de homenagens efetuadas por outros Conselhos no País. (JUBILEU DE OURO, 2009) ⁶¹⁹.

⁶¹⁸ Disponível em: <http://www.sociedademedicademaringa.com.br/?pg=Historico>. Acesso em: 17 fev. 2010.

⁶¹⁹ Disponível em: <http://www.crmpr.org.br/jubileudeouro/index.php>. Acesso em: 17 fev. 2010.

Em 1996, foi concedido ao Dr. Clímaco o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná, sob a lei Nº. 11502 - 05/08/1996. O médico pioneiro morreu em 27 de agosto de 2000, aos 92 anos de idade. No dia 30 de outubro de 2002, a Câmara Municipal de Londrina aprovou a Lei Nº 8946, que denominou Doutor Justiniano Clímaco da Silva a Unidade Básica de Saúde do Conjunto Habitacional Vivi Xavier, região Norte de Londrina⁶²⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal, disseminar os resultados preliminares dos estudos realizados sobre as personalidades negras da cidade de Londrina, tendo como referência a análise da trajetória de vida do pioneiro Justiniano Clímaco da Silva, o primeiro médico negro de Londrina. Os resultados desta pesquisa evidenciam a importância da atuação do Dr. Clímaco desde o início da colonização de Londrina. A partir do depoimento do Doutor Preto registrado pelo Centro de Documentação e Memória da Associação Médica de Londrina, das entrevistas de pessoas que conviveram com ele, de matérias em jornais, revistas e livros, foi possível mostrar alguns aspectos da rica trajetória de vida desta personalidade que tanto contribuiu com a medicina e a sua cultura para a população de Londrina e do Paraná. O Dr. Clímaco apareceu antes aos grandes hospitais da cidade e juntamente com outros médicos pioneiros, supriu a assistência pública e a demanda da população pobre e de todos os que o procuravam, principalmente nos anos que antecederam a Santa Casa, fundada em 1942.

O Dr. Clímaco é uma referência para a sociedade londrinense. A partir de sua presença, a comunidade negra, que não é lembrada na

⁶²⁰ LONDRINA, Câmara Municipal. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/365909/lei-8946-02-londrina-pr>. Acesso em: 28 jul. 2009.

História oficial da cidade, pode se identificar e se reconhecer como parte do processo de construção e desenvolvimento de Londrina.

Com este trabalho, procura-se evidenciar não só a relevância do trabalho e da atuação do Dr. Clímaco, mas também divulgar a produção existente sobre a história do negro na perspectiva de desconstruir os estereótipos e estigmas disseminados e reproduzidos na sociedade. Nesse sentido, é relevante refletir sobre a participação e esforços de negros e negras, que não são conhecidos, que também contribuíram para a constituição do município de Londrina, porém, que continuam esquecidos vivenciando uma realidade inferiorizada e de desvantagens quando se trata de reconhecer suas contribuições históricas ou seus direitos como cidadão, que por séculos lhe foram negados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Idalto José. **Presença Negra Em Londrina**: História da Caminhada de um Povo. Londrina: PROMIC, 2004.

JUBILEU DE OURO. **Diploma de Mérito Ético-Profissional**. Homenageados de 1986 a 2009. Disponível em: <http://www.crmpr.org.br/jubileudeouro/index.php> . Acesso em: 17 fev. 2010.

LEITE, Ilka Boaventura. Descendentes de Africanos em Santa Catarina: invisibilidade histórica e segregação. *In*: LEITE, Ilka Boaventura (org) **Negros no Sul do Brasil – invisibilidade e territorialidade**. Ilha de Santa Catarina/SC: Letras Contemporâneas, 1996.

LONDRINA. Câmara Municipal. **Prêmio valoriza lideranças que respeitam diversidade racial**. Disponível em: <<http://www.cml.pr.gov.br/home/noticias.aspx?id=99> >. Acesso em: 28 jul. 2009.

MARINGÁ, Sociedade Médica. **História da Sociedade Médica de Maringá**: Marca do Pioneirismo. Maringá. Quinta feira, 18 fev., 2010. Disponível em: <http://www.sociedademedicademaringa.com.br/?pg=Historico> . Acesso em: 17 fev. 2010.

MUSILLI, Célia; ABRAMO, Maria Angélica. **Londrina puxa o fio da memória**. Joinville: Letradágua, 2004.

NASCIMENTO, Abdias do. **O Genocídio do Negro Brasileiro**: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

OBERDIEK, Hermann Iark. Primeiros Médicos de Londrina. **Revista da área de humanas. Boletim Centro de Letras e Ciências Humanas**. UEL Londrina – N. 53 – p.139-154, jul./dez. 2007.

PELLEGRINI, Domingos. **Revista 50 Anos de Arte**. Londrina: Associação Médica de Londrina, 1991.

SILVA, Maria Nilza. **Nem para todos é a cidade**: segregação urbana e racial em São Paulo. Brasília, DF: Fundação Cultural dos Palmares, 2006.

SILVA, Maria Nilza. O negro em Londrina: da presença pioneira negada à fragilidade das ações afirmativas na UEL. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, Londrina, v. 82, p.nº82, mar. 2008. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/082/82silva.htm>>. Acesso em: 17 fev. 2010.

SILVA, Maria Nilza; PANTA, Mariana. **O DOUTOR PRETO JUSTINIANO CLÍMACO DA SILVA**: a presença negra pioneira em Londrina. Londrina: UEL, 2010.